

# Comentário Bíblico Exegético

## Salmos 134-140 (KJA)

Análise versículo a versículo com linguagem acadêmica, profundidade teológica e aplicação contemporânea da tradição judaico-cristã.

[Iniciar Estudo](#)

[Sobre o Autor](#)

# Introdução Geral aos Salmos 134–140

Os Salmos 134–140 ocupam um lugar de destaque no cânon hebraico, situando-se na confluência dos **Cânticos de Degraus** (Salmos 120–134) e dos **Salmos de Davi**, que constituem algumas das composições poéticas mais ricas do Antigo Testamento. O Salmo 134 encerra a coletânea das peregrinações, enquanto os Salmos 135–140 exploram temas de louvor, exílio, criação e proteção divina com notável profundidade lírica e teológica.

## Contexto Litúrgico

Estes salmos eram entoados nos festivais de peregrinação a Jerusalém e no culto noturno do Templo, integrando a devoção coletiva de Israel.

## Objetivo do Estudo

Este comentário propõe uma análise exegética detalhada, com atenção ao vocabulário hebraico original, ao contexto histórico-cultural e à aplicação espiritual contemporânea, servindo tanto ao teólogo quanto ao leigo comprometido com a Palavra.

# Salmo 134 – Versículo 1

"Eis aqui, bendizei ao Senhor todos vós, servos do Senhor, que assistis na casa do Senhor todas as noites." (Sl 134:1, KJA)

## Chamado à Adoração Noturna

O imperativo hebraico *bārākû* ("bendizei") dirige-se especificamente aos sacerdotes e levitas que serviam no Templo durante as vigílias noturnas. Este versículo inaugura um diálogo litúrgico entre os peregrinos que partem e os ministros que permanecem, revelando uma adoração que não cessa com a saída da congregação.

## Fidelidade no Serviço Contínuo

A expressão "todas as noites" (*ballêlôt*) sublinha a continuidade do serviço sagrado. O servidor de Deus não é movido pela conveniência, mas pela consagração. Esta fidelidade cúltica traduz-se numa teologia do ministério sustentado pela devoção interior, mesmo na ausência de testemunhas humanas.

## Aplicação Contemporânea

Para o crente atual, este versículo é um convite à disciplina espiritual privada — a oração, a meditação e o louvor que acontecem longe dos holofotes, na quietude da madrugada, como expressão genuína de comunhão com Deus.

# Salmo 134 – Versículo 2

"Levantai as vossas mãos no santuário, e bendizei ao Senhor." (Sl 134:2, KJA)



## O Gesto Litúrgico da Elevação das Mãos

O termo hebraico *nāsā' yādayim* — "levantar as mãos" — era um gesto universalmente reconhecido no mundo antigo como símbolo de súplica, entrega e bênção. No contexto do Templo, essa postura corporal comunicava ao mesmo tempo dependência filial e abertura ao divino. Não era mero ritualismo, mas linguagem do coração expressa pelo corpo.

## Corpo e Espiritualidade

A teologia bíblica recusa o dualismo platônico que separa corpo e alma. O corpo participa ativamente da adoração. Levantar as mãos, prostrar-se, dançar e cantar são formas legítimas de expressão da fé que integram toda a pessoa humana na relação com o Criador. Este versículo fundamenta uma espiritualidade encarnada e holística.

# Salmo 134 – Versículo 3

"O Senhor que fez o céu e a terra te abençoe desde Sião." (Sl 134:3, KJA)

## **Bênção Divina como Culminância**

O Salmo encerra com uma bênção sacerdotal. A estrutura do texto sugere um movimento litúrgico completo: do louvor à bênção, da adoração à graça. Deus não recebe passivamente o louvor humano — Ele responde com bênção.

## **Deus Criador – Fonte Suprema**

A fórmula "que fez o céu e a terra" (*'ōśēh šāmayim wā'āreṣ*) evoca o poder soberano do Criador. Apenas Aquele que fez tudo pode abençoar plenamente. Esta é uma declaração de fé monoteísta robusta frente às religiões politeístas vizinhas.

## **Sião e a Esperança Messiânica**

Sião não é apenas um monte geográfico — é símbolo da presença eleita de Deus entre Seu povo. Na tradição profética e no Novo Testamento, Sião aponta para a Jerusalém celestial, cumprimento pleno da promessa de bênção divina para toda a criação.

🎵 SALMO 135

# Salmo 135 — Versículos 1–3

"Louvai o Senhor; louvai o nome do Senhor; louvai-o, vós seus servos." (Sl 135:1, KJA)

## Exegese do Louvor Ritual

O verbo hebraico *hālal*, raiz de *hallelujah*, aparece repetidamente nestes versículos, conferindo ao texto um ritmo de celebração acumulativa. O louvor não é um ato isolado, mas uma orientação existencial — uma postura de reconhecimento contínuo da grandeza e bondade de Deus. O nome de Deus, *YHWH*, é o objeto central do louvor: louvar o nome é confessar quem Deus é em Sua essência.

## Fidelidade em Tempos de Crise

O contexto histórico destes salmos frequentemente remete a períodos de pressão externa — invasões, exílio, perseguição. É precisamente em tais contextos que o louvor adquire sua dimensão mais profunda: não como negação do sofrimento, mas como afirmação de que Deus permanece soberano e digno de confiança independentemente das circunstâncias. Esta é a teologia da confiança radical.

# Salmo 135 – Versículos 4-7

"Porque o Senhor escolheu a Jacó para si, Israel para sua propriedade peculiar." (Sl 135:4, KJA)



## A Eleição Divina

O conceito hebraico de *bāḥar* ("escolher") expressa uma eleição soberana e graciosa — não baseada em méritos humanos, mas na iniciativa amorosa de Deus. Israel é chamado de *segullāh*, "propriedade peculiar" ou "tesouro especial", evocando uma relação de posse afetuosa e aliança inviolável entre o Criador e Sua criação eleita.



## Aliança e Identidade

A teologia da eleição não é uma doutrina de exclusivismo arrogante, mas de responsabilidade. Ser escolhido por Deus implica ser portador de Sua glória e mensagem ao mundo. O salmista celebra esta identidade como fundamento da esperança em meio às adversidades históricas do povo de Israel.



## Aplicação Contemporânea

No contexto do Novo Testamento, os crentes em Cristo são incorporados nesta herança de eleição (1Pe 2:9). A identidade do crente contemporâneo é fundamentada não em realizações pessoais, mas na graça soberana de Deus — base sólida para uma vida de propósito e missão no mundo.

# Salmo 136 — Versículos 1–3

"Dai graças ao Senhor, porque ele é bom; porque a sua benignidade dura para sempre." (Sl 136:1, KJA)

1

## Estrutura Antifonal

O refrão "*kî lě'ôlām ḥasdô*" — "porque a sua benignidade dura para sempre" — repete-se 26 vezes neste salmo, sugerindo uma execução antifonal entre o cantor solista e a congregação. Esta estrutura responsorial é um dos recursos pedagógicos mais eficazes da liturgia hebraica: pela repetição, a verdade teológica se torna parte da memória afetiva do povo.

2

## Teologia da Misericórdia Eterna

O termo *ḥesed*, traduzido como "benignidade" ou "misericórdia", é um dos vocábulos mais ricos do hebraico bíblico. Ele denota amor leal, fidelidade aliançal, bondade imerecida. A eternidade desta misericórdia — "para sempre" — é a âncora da fé em qualquer circunstância histórica, pessoal ou coletiva.

3

## Ação de Graças Prática

Para o crente contemporâneo, este salmo é um convite à prática deliberada da gratidão. A gratidão bíblica não é um sentimento passageiro — é uma disciplina espiritual que reorienta a percepção da realidade à luz da fidelidade eterna de Deus, transformando o olhar sobre as provações e as bênçãos da vida cotidiana.



# Salmo 136 – Versículos 4-9

"Que fez os grandes luminares, porque a sua benignidade dura para sempre." (Sl 136:7, KJA)



## Criação como Ato de Louvor

Neste trecho, o salmista percorre a obra criadora de Deus: o sol para governar o dia, a lua e as estrelas para governar a noite (vv. 7-9). Esta linguagem ecoa o relato de Gênesis 1, reafirmando que os corpos celestes não são divindades — como criam os povos vizinhos — mas *criações* de YHWH, o único Deus. O louvor surge naturalmente do reconhecimento da grandiosidade da obra divina.

## Implicações Ecológicas e Espirituais

Reconhecer a criação como obra de Deus tem profundas implicações éticas. O crente que adora o Criador é chamado a ser guardião responsável da criação. A contemplação do cosmos não é fim em si mesma, mas ponto de partida para o louvor e para o exercício da mordomia criacional — cuidado com a terra como expressão de fidelidade ao Criador.

# Salmo 137 – Versículos 1–3

"Às margens dos rios de Babilônia, ali nos assentamos e choramos, quando nos lembrávamos de Sião." (Sl 137:1, KJA)

## O Contexto do Exílio Babilônico

O Salmo 137 é um dos textos mais emocionalmente intensos do Saltério. Composto durante ou logo após o exílio babilônico (587–538 a.C.), ele captura a dor visceral de um povo arrancado de sua terra, de seu Templo e de sua identidade. Os "rios de Babilônia" — o Eufrates e seus canais — tornam-se o cenário de um lamento profundo, onde o choro é ato legítimo e teologicamente honesto diante de Deus.

## Simbolismo das Águas e do Luto

As águas, no simbolismo hebraico, frequentemente evocam o caos e a ameaça existencial. Sentar-se "às águas de Babilônia" é estar no limite — entre a sobrevivência e o desespero, entre a fé e o silêncio de Deus. Os exilados pendurem suas harpas nos salgueiros (v. 2) — gesto simbólico de renúncia ao canto enquanto perdura a dor, expressão autêntica de uma espiritualidade que não nega a realidade do sofrimento.

## Identidade Nacional e Espiritual

A saudade de Sião não é mera nostalgia geográfica — é a expressão de uma identidade teológica. Sião representa a presença de Deus, a aliança, o propósito. Perder Sião é perder o centro da existência. Este lamento é, paradoxalmente, um ato de fé: quem não acredita em Deus não chora pela Sua ausência.

# Salmo 137 – Versículos 4-6

"Como cantaremos o cântico do Senhor em terra estranha?" (Sl 137:4, KJA)

## O Dilema da Adoração em Exílio

Esta pergunta retórica — "Como cantaremos o cântico do Senhor em terra estranha?" — é uma das mais poderosas do Antigo Testamento. Ela expressa a tensão entre a demanda dos opressores por entretenimento e a sacralidade dos cânticos de Sião. O cântico sagrado não pode ser profanado como espetáculo para os inimigos. Esta é uma posição de integridade espiritual radical.

## Memória, Fidelidade e Esperança

Os versículos 5-6 revelam um voto de fidelidade à memória de Jerusalém. "Se me esquecer de ti, ó Jerusalém, que se esqueça de mim a minha destra" — uma maldição autoimposta que demonstra a profundidade do compromisso identitário. A memória não é apenas recordação — é resistência. Para comunidades em situação de diáspora, deslocamento ou perseguição hoje, este texto oferece fundamentos teológicos para manter a identidade de fé intacta em ambientes hostis ou secularizados.

# Salmo 138 – Versículos 1-3

"Eu te louvarei, Senhor, de todo o meu coração; diante dos deuses te cantarei salmos." (Sl 138:1, KJA)

1

## Louvor de Todo o Coração

A expressão "de todo o meu coração" (*běkol-libbî*) aponta para uma totalidade existencial. O coração (*lěb*) no pensamento hebraico é o centro da vontade, da razão e das emoções — a pessoa inteira. Louvar de todo o coração é um ato integrado que não admite divisão ou hipocrisia.

2

## Louvor Público e Corajoso

A expressão "diante dos deuses" pode referir-se a governantes ou entidades espirituais hostis. Em qualquer caso, Davi declara publicamente sua devoção a YHWH — um ato de coragem teológica e missional. O louvor público é também confissão de fé e testemunho.

3

## Oração e Gratidão Interligadas

O versículo 3 — "No dia em que te invoquei, respondeste-me" — estabelece a reciprocidade da relação com Deus. A oração não é monólogo, mas diálogo. A resposta divina alimenta o louvor, e o louvor alimenta nova oração — um ciclo virtuoso de comunhão.

# Salmo 138 – Versículos 4-6

"Todos os reis da terra te louvam, Senhor, quando ouvem as palavras da tua boca." (Sl 138:4, KJA)

## Soberania Universal de Deus

O alcance da adoração a YHWH transcende Israel — "todos os reis da terra" são convocados ao louvor. Esta perspectiva universalista aponta para a soberania de Deus sobre todas as nações e culturas. O versículo 2 menciona que Deus exaltou Seu nome e Sua palavra acima de tudo — declaração da primazia absoluta da Palavra divina sobre qualquer autoridade humana ou sistema de pensamento.

## Teologia do Nome e da Palavra

O "nome" de Deus (*šēm*) no pensamento hebraico representa Sua própria essência e reputação. Exaltar o nome de Deus é reconhecer quem Ele é em Sua totalidade: santo, justo, misericordioso, soberano. A Palavra (*'imrāh*) é a expressão concreta dessa essência no mundo — criativa, redentora e normativa para a vida humana.

## Autoridade Espiritual

Para o crente contemporâneo, este texto fundamenta a autoridade da Escritura como norma suprema de fé e prática. A Palavra que os reis ouviram e que os levou ao louvor é a mesma que interpela o leitor hoje — com o mesmo poder transformador.

# Salmo 139 — Versículos 1-6

"Senhor, tu me sondaste e me conheces. Tu sabes o meu assentar e o meu levantar; de longe entendes o meu pensamento." (Sl 139:1-2, KJA)

## **Conhecimento Divino Integral**

O verbo hebraico *hāqar* — "sondar, examinar" — indica uma investigação minuciosa e completa. Deus não apenas observa o ser humano externamente; Ele sonda o interior mais profundo — pensamentos, motivações, desejos ocultos. Este conhecimento total é ao mesmo tempo consolador e desafiador: nada escapa ao olhar de Deus.

## **Implicações Éticas e de Consciência**

O reconhecimento de ser plenamente conhecido por Deus fundamenta uma ética da integridade interior. Não há distinção entre o público e o privado diante de Deus. Esta verdade convoca o crente a uma vida de coerência e transparência — *vivida coram Deo*, diante de Deus — que é a base da espiritualidade reformada e das tradições contemplativas cristãs.

## **Presença Constante como Amparo**

O versículo 6 — "Tal ciência é para mim maravilhosa demais" — expressa a resposta de admiração e humildade diante do insondável. O conhecimento divino não é ameaça, mas fundamento de segurança existencial. Ser completamente conhecido e ainda assim amado é a essência do evangelho.

# Salmo 139 — Versículos 7-12

"Para onde me ausentarei do teu espírito? Ou para onde fugirei da tua face?" (Sl 139:7, KJA)



## A Onipresença Divina

O salmista descreve uma exploração poética dos limites do cosmos — o céu, o Sheol, o oriente, o mar — para concluir que em nenhum lugar se pode escapar da presença divina (*rûah*, Espírito de Deus). Esta não é uma teologia do panteísmo, mas da onipresença pessoal: Deus está em todo lugar de maneira ativa e relacional, não apenas como princípio abstrato.

## Consolo e Desafio

A onipresença de Deus tem dupla face: para o filho de Deus, é consolo supremo em momentos de isolamento, angústia ou abandono humano. Para o que foge de Deus, é um convite urgente ao retorno. Pastoralmente, este texto tem sido fonte de esperança para pessoas em crises profundas — a certeza de que Deus está presente nas trevas mais densas (v. 12: "as trevas são luz para ti").

# Salmo 140 – Versículos 1-4

"Livra-me, Senhor, do homem mau; guarda-me do homem violento." (Sl 140:1, KJA)

## Clamor por Proteção Divina

O Salmo 140 é classificado como lamento individual com elementos de imprecação. Os versículos 1-4 descrevem inimigos que tramam o mal, afiam a língua como serpente e escondem laços. Esta linguagem metafórica descreve a realidade de perseguição social, política e espiritual vivenciada pelo salmista — possivelmente Davi em fuga ou durante um período de intrigas na corte real.

## Contexto Social e Espiritual

A malícia descrita nos versículos 2-4 não é apenas violência física — envolve calúnia, manipulação e conspirações — formas de violência social igualmente destrutivas. O salmista não recorre à vingança própria, mas dirige seu clamor a Deus: reconhecimento implícito de que a justiça pertence ao Senhor, não ao ser humano.

## A Oração como Recurso Primário

Em face da ameaça, a primeira e decisiva resposta do salmista é a oração. Esta postura ensina ao crente contemporâneo que, diante da injustiça e da hostilidade, o recurso ao Deus justo precede e orienta qualquer ação humana — fundamento de uma espiritualidade madura e bíblicamente enraizada.



# Salmo 140 – Versículos 5–8

"Eu disse ao Senhor: Tu és o meu Deus; ouve, Senhor, a voz das minhas súplicas." (Sl 140:6, KJA)

## Declaração de Confiança Radical

Em meio ao perigo, o salmista faz uma declaração confessional: "Tu és o meu Deus." Esta não é uma afirmação teórica — é um ato de fé situado no centro da crise. A confiança em Deus não espera pela resolução dos problemas para se manifestar; ela se afirma precisamente quando tudo parece ameaçado. Esta é a espiritualidade da fé provada.

## Pedido de Sustentação e Livramento

O versículo 7 — "Tu cobriste a minha cabeça no dia da batalha" — usa linguagem militar que evoca a proteção divina como escudo em combate. O pedido do versículo 8 — que Deus não conceda ao ímpio seus desejos — não é crueldade, mas reconhecimento teológico de que o sucesso da injustiça é contrário à natureza de Deus.

## Perseverança na Fé

Este trecho inspira uma teologia da perseverança: mesmo no longo inverno das provações, o crente sustenta sua confiança em Deus como rocha e escudo, afirmando que a última palavra da história não pertence aos ímpios, mas ao Senhor da justiça.

# Salmo 140 — Versículos 9–13

"Eu sei que o Senhor defenderá a causa do aflito, e o direito dos pobres." (Sl 140:12, KJA)

## Invocação do Juízo Divino

Os versículos 9-11 contêm expressões imprecatórias — pedidos de juízo contra os ímpios. Para o leitor moderno, estas passagens podem parecer problemáticas. Teologicamente, no entanto, elas expressam confiança na justiça de Deus e rejeição da vingança pessoal: ao entregar os inimigos ao juízo de Deus, o salmista renuncia à violência própria e afirma a soberania divina sobre o mal.

## Tensão entre Justiça e Misericórdia

A teologia bíblica não dissolve a tensão entre misericórdia e justiça — ela a sustenta. Deus é simultaneamente misericordioso com os arrependidos e justo com os que persistem no mal. Esta tensão encontra sua resolução suprema na cruz de Cristo, onde a justiça e a misericórdia se encontram de maneira única e definitiva na história da salvação.

## O Senhor Defende os Aflitos

O clímax do salmo (v. 12-13) é uma declaração de esperança: Deus defende a causa do aflito e do pobre — os *‘ānāwîm*, os humildes. O salmo termina não com amargura, mas com confiança jubilosa. Os justos habitarão na presença de Deus — certeza que ancora a perseverança ética e espiritual do crente em qualquer época.

# Conclusão e Síntese dos Salmos 134–140

Os Salmos 134–140 constituem um arco narrativo e teológico de extraordinária riqueza. De um chamado à adoração noturna (Sl 134) ao clamor por justiça e proteção (Sl 140), passando pela celebração da eleição divina, pelo lamento do exílio e pela meditação sobre a onisciência e onipresença de Deus, estes textos cobrem o espectro completo da experiência humana à luz da fé em YHWH.



## Adoração Contínua

Do louvor noturno dos levitas à doxologia universal, a adoração é a resposta fundamental do ser humano criado à imagem de Deus — integrando corpo, mente, emoção e vontade.



## Bênção e Graça

O *hesed* eterno de Deus — Sua misericórdia leal e inabalável — é o fundamento de toda esperança humana, celebrado nos refrões do Saltério como verdade que resiste ao tempo e à adversidade.



## Justiça Divina

A fé bíblica não foge da realidade da injustiça — ela a leva a Deus em oração, confiando que o Senhor da criação é também o defensor dos oprimidos e o juiz justo de toda a história.



## Presença Divina

A onipresença e a onisciência de Deus não são doutrinas abstratas — são realidades que consolam o aflito, desafiam o pecador e fundamentam a vida ética e espiritual do crente em cada momento e lugar.

# Assinatura e Versículo Final

*"Lâmpada para os meus pés é a tua palavra, e luz para o meu caminho."*

— Salmo 119:105 (KJA)

## Sobre Este Comentário

Este comentário bíblico exegético foi produzido com o objetivo de servir pastores, estudantes de teologia, líderes eclesiais e todos os que desejam mergulhar nas profundezas do Saltério com seriedade acadêmica e devoção genuína. A Palavra de Deus permanece viva e eficaz através dos séculos — lâmpada segura para cada geração.

## Jônatas Silva da Cruz

### Teólogo

Especialista em Hermenêutica Bíblica e Literatura Sapiencial do Antigo Testamento. Comprometido com a formação teológica sólida e com a aplicação fiel da Escritura à vida contemporânea, em serviço ao Corpo de Cristo e à missão da Igreja no mundo.